



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Impacto da periodontite na qualidade de vida relacionada à saúde oral.
Autor	TUANE REGINA GRECHI
Orientador	RUI VICENTE OPPERMANN

Indivíduos portadores de doenças periodontais podem apresentar piora na qualidade de vida em função da presença de gengivite e periodontite. Geralmente sangramento, edema gengival, halitose e mobilidade são os sinais e sintomas clínicos mais associados com impactos negativos sobre a qualidade de vida dos indivíduos. A avaliação da qualidade de vida é de suma importância, já que representa um desfecho real da doença periodontal, mais tangível ao paciente. No caso da periodontite em particular, por ser uma doença considerada silenciosa e crônica, a grande maioria dos estudos acaba por avaliar desfechos sub-rogados, como profundidade de sondagem e sangramento periodontal, aceitando que esses desfechos representariam os desfechos reais, como dor, perda dentária e a qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo transversal tem por objetivo apresentar dados sócio demográficos, médicos, odontológicos e de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em indivíduos que frequentam a Faculdade de Odontologia da UFRGS e o ambulatório de pré-diabetes do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após entrevista, 363 pacientes receberam exame periodontal completo e responderam ao questionário OHIP-14, na versão validada para o Brasil. Seis sítios por dente foram avaliados por dois examinadores calibrados, que realizam exame de presença de placa visível, sangramento marginal, sangramento periodontal, profundidade de sondagem, nível de inserção e número de dentes presentes. O diagnóstico de periodontite foi de acordo com o critério de Page e Eke para periodontite avançada. A maioria dos pacientes possuía entre 41 e 60 anos (55.9%), era de estrato sócio econômico médio (53.4%), tinha até 9 anos de estudo (36.4%), era ex-fumante (55.9 %) e possuía diagnóstico de síndrome metabólica (54.82%). Vinte e sete por cento apresentava diagnóstico de periodontite avançada, sendo que a maioria dos indivíduos possuía mais de 20 dentes (61.2%). Os indivíduos localizados no tercil superior do OHIP (≥ 18 pontos) apresentavam maior perda de inserção média (2.21 ± 1.83 mm versus 1.65 ± 1.30 ; $p = 0.001$) e menor média de número de dentes (18.36 ± 6.54 versus 21.32 ± 6.49 ; $p = 0.001$) quando comparados os indivíduos com pontuação < 18 para o OHIP. Pode-se concluir que a presença de periodontite avançada esteve associada com piora na qualidade de vida nos indivíduos deste estudo.